

Temas e abordagens sobre a população quilombola no simpósio de integração acadêmica da UFV: uma análise de 2019 a 2023

Topics and approaches about quilombolas in the simpósio de integração acadêmica of UFV between 2019 and 2023.

Juliana Iris Bernardo Ferreira¹, Ivonete da Silva Lopes², William Lopes de Oliveira³

RESUMO: Neste trabalho, buscou-se examinar as representações das populações quilombolas nos resumos apresentados durante os últimos cinco anos do Simpósio de Integração Acadêmica da Universidade Federal de Viçosa (UFV), entre o período de 2019 a 2023. Tal evento se tornou um importante espaço de divulgação de pesquisas acadêmicas e integração entre ensino, pesquisa e extensão de diferentes instituições. Por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), o trabalho buscou explorar temas, localidades, motivações, objetivos, metodologias e perfis dos profissionais envolvidos nos trabalhos relacionados às populações quilombolas. Como resultado, foi possível observar, de maneira exploratória, a diversidade de temas e discussões, que refletem a complexidade das questões enfrentadas por essas comunidades em seus territórios, desde desafios sociais até lutas por reconhecimento cultural e inclusão. Além disso, a análise dos perfis acadêmicos dos profissionais envolvidos revelou uma colaboração interdisciplinar, envolvendo pesquisadores de diferentes níveis e áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: UFV, Quilombolas, Divulgação científica.

ABSTRACT: This paper aimed at examining the representations quilombolas population through the abstract of different researches presented during the last five years (between 2019 and 2023) in Simpósio de Integração Acadêmica, hosted by Universidade Federal de Viçosa (UFV), Brazil. Such event has become an important space of diffusion of academic researches, other than integrating teaching, research and extension from varied institutions. Through the methodology of content analysis proposed by Bardin (2009), the study has sought to explore topics, localities, motivations, goals, methodologies and profiles of those professionals involved in the researches related to the quilombolas populations. As result it was possible to note, in an exploratory way, that diversity of discussions presented reflects the complexity of questions that these communities have to deal with in their own territory, like social challenges concerning both cultural recognition and inclusion. Furthermore, the analysis of these academic profiles studied revealed an interdisciplinary collaboration involving researchers from distinct levels and area of knowledge.

KEYWORDS: UFV; Quilombolas; Scientific dissemination.

¹ Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Economia Rural, Doutoranda em Extensão Rural, <https://orcid.org/0009-0005-7851-6052>. E-mail: juliana.ferreira@ufv.br

² Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Economia Rural, Professora Adjunta, <https://orcid.org/0000-0001-5162-4719>. E-mail: ivonetelopes@ufv.br

³ Universidade Nacional de La Plata, Argentina, Doutorando, <https://orcid.org/0000-0001-6239-4023>, E-mail: wlo.william@gmail.com

INTRODUÇÃO

No ano de 2023, ocorreu a 14ª edição do Simpósio de Integração Acadêmica (SIA) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O evento, que acontece anualmente nos três *campis* da UFV – Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba –, tem como objetivo promover e consolidar a integração entre a pesquisa, o ensino e a extensão na instituição.

O SIA está organizado em quatro Áreas do Conhecimento – Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Humanas e Sociais –, e em 89 Áreas Temáticas, as quais estão divididas em três níveis de ensino: Médio, Graduação e Pós-Graduação. As apresentações são realizadas por meio de duas modalidades: vídeos e painéis, ambas prevendo premiações. Os trabalhos são avaliados por professores, técnico-administrativos (com titulação mínima de mestrado) e estudantes de doutorado e pós-doutorado que tenham vínculo com um dos três *campis*.

O Simpósio tem se consolidado como uma importante janela de divulgação para os trabalhos acadêmicos das diferentes instituições de ensino (públicas e privadas) da microrregião, já que não é destinado apenas aos alunos da UFV. Parte das pesquisas são financiadas por órgãos públicos, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pertencente ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada ao Ministério da Educação.

De acordo com os anais do Simpósio de Integração Acadêmica da UFV, nos últimos cinco anos (2019-2023), foram apresentados 7.677 trabalhos nas quatro Áreas de Conhecimento, com os mais diversos enfoques e abordagens. Nesta pesquisa, nos propomos a verificar o olhar dos pesquisadores sobre as populações quilombolas por meio dos resumos submetidos ao evento nesse período. Por motivo de correlação, nosso enfoque será dado aos trabalhos apresentados na área de Ciências Humanas e Sociais, que somam 1.858 resumos e representam cerca de 24% dos trabalhos apresentados no evento.

O interesse pela temática se deu durante as aulas da disciplina ERU 714: Relações Raciais, Gênero e Comunicação, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa (UFV) no primeiro semestre de 2023 e ministrada pela professora Dra. Ivonete da Silva Lopes. Como proposta de atividade final da disciplina, foi solicitado um trabalho que dialogasse com os conceitos discutidos ao longo das aulas. A complexidade dos temas foi se manifestando no decorrer do tempo, alicerçada pelas discussões de uma densa bibliografia que incluía autores como Sílvio de Almeida, Sueli Carneiro, Cida Bento, Flávia Biroli, Judith Butler, Selma Dealdina, Sales Santos, entre outros.

Durante os encontros, foram apresentados uma gama de discussões que estimularam reflexões sobre temas como branquitude, necropolítica, biopoder, racismo institucional, desigualdades sociais, divisão sexual do trabalho, interseccionalidade, epistemicídio, entre outros. Tais conceitos levaram a uma compreensão crítica sobre as relações raciais e de gênero, imbricadas em nossa sociedade. Durante a apresentação das propostas de trabalho, mesmo ainda sem definição do que seria analisado e diante das muitas abordagens e discussões possibilitadas, o conceito de Epstemicídio, cunhado pelo autor Boaventura de Souza Santos (1995) e acionado pela autora Sueli Carneiro (2023) para entender o racismo estrutural no Brasil, se revelou, desde o princípio, enormemente elucidador.

Concomitantemente à dita construção das propostas de trabalho, ocorria a décima quarta edição do SIA, evento de caráter multidisciplinar que, como já mencionado, traz à tona as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFV. Nesse contexto, o evento foi se revelando como um valioso banco de informações de tais atividades, o que orientou o direcionamento de análise deste trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

Diante de todo o incômodo que a leitura dos textos da autora Sueli Carneiro provoca, foram questionados quais temas mereciam ser investigados em maior profundidade. A partir disso, a atenção recaiu sobre os povos tradicionais quilombolas, temática frequentemente pouco priorizada pela academia, de modo que, na UFV, não se sabia sua capilaridade, ou seja, os temas, as abordagens e a distribuição das discussões em relação ao assunto nos diferentes departamentos e níveis de ensino da instituição.

Para que possamos compreender mais a fundo a multiplicidade das discussões, é importante esclarecer, inicialmente, o conceito de Populações Tradicionais e Comunidades Quilombolas. De acordo com Little (2002), as muitas categorias de populações tradicionais brasileiras se consolidaram somente a partir de movimentos sociais surgidos nos anos de 1970 e 1980, muitos deles apoiados em diferentes organizações não governamentais. Além disso, concomitantemente, com o fim da ditadura militar e a instalação de governos civis, tais populações conquistaram novos espaços de atuação política. O processo de concepção da Constituição de 1988 é considerado como um importante marco nesse período, incorporando novos direitos relacionados a questões sociais e ambientais em seu texto. A título de exemplo, o artigo n.º 215 e 216 prevê a defesa e valorização das manifestações culturais populares, o que inclui, impreterível e explicitamente, aquelas de caráter afro-brasileiras como parte do variado acervo que compõe o patrimônio cultural nacional. Com a promulgação da Carta Magna de 1988 -assim como de suas posteriores revisões, como foi o

caso da emenda constitucional de 2005-, é notório como distintas modalidades territoriais relacionadas à categoria “populações tradicionais” foram fortalecidas e/ou formalizadas em meio ao contexto da institucionalidade nacional.

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (BRASIL, 1988).

Além da Constituição, outros documentos legislativos no âmbito das populações tradicionais foram criados. Aqui, destacamos o decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, o qual, ao instituir a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, define-os no parágrafo 1º de seu artigo 3º como

[...] grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

Com base nesse conceito legal, assim como em outros anteriormente construídos de maneira não discordante, a academia esforçou-se em elaborar sua conceituação a respeito de populações tradicionais. De acordo com Marques (2016), diferentemente da relação entre a legislação brasileira e os povos indígenas, a qual já apresentava diálogos anteriores, somente com a oficialização da Constituição de 1988 que o Estado brasileiro reconhece os direitos daqueles então denominados “remanescentes das comunidades dos quilombos”. Como exemplo disso, consta no artigo 68 do ADCT (Ato das Disposições Constitucionais Transitórias), que trata de maneira específica sobre os direitos quilombolas, o reconhecimento da propriedade definitiva das terras ocupadas, cabendo ao Estado a emissão dos títulos respectivos.

Outro marco importante refere-se ao decreto nº 4887, de 2003, o qual, em seu artigo 2º, conceitua o que seriam populações remanescentes das comunidades quilombolas:

Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos, para os fins deste Decreto, os grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida (BRASIL, 2003).

Em complemento à legislação, Diegues (2000) concebe os quilombolas como descendentes de escravos negros que sobreviveram em enclaves comunitários, onde a visibilidade social ainda é

muito recente. Para mais, de uma maneira geral e a depender da região que ocupam, desenvolvem atividades vinculadas à pequena agricultura, artesanato, extrativismo e pesca. Em uma perspectiva enquanto objeto de estudo, o autor os considera como algo recente, emergente em um contexto de luta pela sua afirmação como uma categoria social detentora de cultura e história particulares, caracterizadas pela influência negra tanto em suas atividades agrícolas, como nas religiosas.

Todos esses aspectos citados por Diegues (2000) sofrem frequentemente uma espécie de obscurantismo ou negação e podem ser melhor compreendidos a partir do conceito de epistemicídio criado pelo autor Boaventura de Souza Santos e acionado pela autora Sueli Carneiro para entender o racismo estrutural no Brasil.

De acordo com Carneiro (2023), ao citar Boaventura de Sousa Santos (1995),

o epistemicídio se constituiu num dos instrumentos mais eficazes e duradouros da dominação étnica e racial pela negação da legitimidade do conhecimento produzido pelos grupos dominados e, conseqüentemente, de seus membros, que passam a ser ignorados como sujeitos de conhecimento (CARNEIRO, 2023, p. 75).

Desse modo, o epistemicídio “implica um processo persistente de produção da indigência cultural: pela negação ao acesso à educação, sobretudo a de qualidade; pela produção da inferiorização intelectual; pelos diferentes mecanismos de deslegitimação do negro como portador e produtor de conhecimento” (CARNEIRO, 2023, p. 76). Ou, em outras palavras, seria o apagamento, a destruição ou desqualificação da cultura de povos subjugados, o que traz legitimidade para a cultura do dominador e justifica a hegemonia da cultura ocidental.

Ainda de acordo com a autora, a história do epistemicídio em relação aos negros se confunde com a própria história do nosso país, já que desde o início foi perpetuada uma espécie de silenciamento. A dominação foi instaurada sobre os corpos e mentes dessas populações, de modo que esse projeto perpassasse todos os níveis e seus desdobramentos alcançassem gerações, já que o padrão de acessos e desigualdades pós-abolição passa a vigorar por décadas (CARNEIRO, 2023).

Sendo assim, o epistemicídio pode ser acessado de múltiplas formas e ações que se relacionam, desde a dificuldade de permanência e acesso à educação formal até a dúvida sobre as capacidades de aprendizagem do alunato negro. Essa população se vê violada, de diferentes maneiras, seja pela crença em sua falta de capacidade inata, seja pelo processo de aculturação ou destituição de suas formas de conhecimento. Desse modo, para a autora, é necessário criar estratégias que permitam que a história de luta dessas populações não seja referendada por estruturas, instituições e indivíduos que não acreditem em suas capacidades (CARNEIRO, 2023).

É dentro desse arcabouço conceitual que propomos construir uma discussão acerca dos temas, localidades, motivações, objetivos, metodologias e perfis dos profissionais envolvidos nos

trabalhos relacionados às populações quilombolas durante os últimos cinco anos do Simpósio de Integração Acadêmica da UFV, entre o período de 2019 e 2023.

METODOLOGIA

A proposta metodológica da pesquisa é de caráter quali-quantitativo, na medida em que procuramos, em um primeiro momento, realizar o levantamento dos trabalhos apresentados no Simpósio de Integração Acadêmica da UFV. Para isso, delimitamos um recorte temporal dos últimos cinco anos, que totalizaram 7.677 resumos apresentados em quatro diferentes áreas de conhecimento, que são: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Humanas e Sociais. Por motivo de correlação, optamos por privilegiar o estudo na área de Ciências Humanas e Sociais, que somam 1.858 resumos.

A busca foi realizada na página oficial do evento⁵, que não dispõe de consulta por palavras-chave aos usuários. Sendo assim, foi necessária a busca manual junto à totalidade de resumos, a partir dos seguintes termos: quilombo(s) e quilombola(s). No que se refere à análise dos dados qualitativos, adotou-se a análise de conteúdo, de acordo com modelo proposto por Bardin (2009), que consiste em três etapas: 1º) Pré-análise: que equivale à organização do material da pesquisa; 2º) Exploração do material: quando os documentos são submetidos a um estudo aprofundado, incluindo procedimentos de codificação, classificação e categorização, que pode ser por meio de uma frase, uma palavra, um personagem ou um acontecimento; 3º) Tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação: que se refere à atribuição de significados aos resultados finais por meio de operações estatísticas e análise qualitativa.

Segundo a autora, “a organização da codificação compreende três escolhas (...) o recorte: escolha das unidades, a enumeração: escolha das regras de contagem, a classificação e a agregação: escolha das categorias” (BARDIN, 2009, p. 104).

ANÁLISE DOS DADOS

PRÉ-ANÁLISE

Diante do montante de resumos disponíveis no site oficial do Simpósio, a organização do material da pesquisa, ou pré-análise, como proposto por Bardin (2009), já se mostrou desafiadora

5 <https://www3.dti.ufv.br/sia/vicosa/2023/informacoes/anais>

desde o início. Por esse motivo, foi necessária a delimitação por Área do Conhecimento, por haver uma maior correlação com o tema proposto. De acordo com as informações coletadas, no ano de 2019 foram apresentados 1271 trabalhos e 361 na área de Ciências Humanas e Sociais, o que equivale a 28% do total de resumos. No ano de 2020, mesmo com a pandemia da COVID-19, houve um acréscimo de submissões, passando a 1320 resumos, porém houve uma queda em nossa área de análise, 270 trabalhos. Em 2021, foram apresentados 1346 resumos e 311 na área de investigação interessada. Já em 2022, foram contabilizados 1580 textos e 347 em Ciências Humanas e Sociais.

O maior destaque foi para o ano de 2023, pós-pandemia, com a apresentação de 2160 resumos e 569 textos para a área da nossa pesquisa. Quando debruçamos a nossa busca para os trabalhos que tratam de modo mais específico sobre a temática quilombola, foi possível verificar, ao excluir o ano da pandemia (2020), um incremento no número de submissões, com destaque para o último ano (2022), com a apresentação de 6 resumos, totalizando 15 trabalhos, o que equivale a 0,8% do total apresentado na área analisada. Apesar do incremento, percebe-se como o baixo percentual geral de trabalhos dedicados ao tema dá razão a Diegues (2000) e Carneiro (2023) quanto ao apagamento das populações quilombolas enquanto objeto de investigação acadêmica, fato diretamente atrelado ao conceito de epistemicídio.

Seguem as informações condensadas a partir da Tabela 1:

Tabela 1 – Dados da pré-análise.

Ano de submissão	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Total de trabalhos	1271	1320	1346	1580	2160	7677
Área do conhecimento – Ciências Humanas e Sociais	361	270	311	347	569	1858
Trabalhos com temática Quilombola	1	0	3	5	6	15

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de dados disponíveis em <https://www3.dti.ufv.br/sia/vicosa/edicoes/>

EXPLORAÇÃO DO MATERIAL

Para a etapa de exploração do material, os documentos foram submetidos a um estudo mais aprofundado, o que levou a um processo de codificação, classificação e categorização dos resumos, seguindo a proposta de Bardin (2009). Para a codificação, partiu-se de uma abreviação simples, isto é, “TR1” se refere ao Trabalho 1 e assim sucessivamente. Além disso, delimitamos o ano da publicação do evento, o nível de ensino, a modalidade, a área temática e o setor, que se refere ao Departamento em que o trabalho foi desenvolvido dentro da instituição. Segue a tabulação dos resultados encontrados em nossa busca:

Tabela 2 – Classificação dos resumos⁶.

CÓDIGOS E TÍTULO DOS RESUMOS	ANO	NÍVEL	MODALIDADE/ BOLSA	ÁREA TEMÁTICA	SETOR
TR1. O Programa Bolsa Permanência: Avanços e Desafios na Garantia da Permanência na Perspectiva do/as Estudantes Indígenas e Quilombolas da Universidade Federal de Viçosa.	2023	Pós-graduação	Pesquisa	Educação	Departamento de Educação
TR 2. A dança nas comunidades quilombolas de Ouro Verde de Minas – MG.	2023	Graduação	Pesquisa	Educação	Departamento de Educação
TR3.“Vozes de dentro: as mulheres, crianças, adolescentes e jovens Quilombolas do Buieié vão contar suas histórias!”	2023	Graduação	Extensão/PIBEX	Educação	Departamento de Educação Infantil
TR 4. Comunidade Quilombola Mumbuca: Nossa Senhora do Rosário, memória social e patrimônio cultural no Vale do Jequitinhonha.	2023	Graduação	Pesquisa/CNPq	Antropologia	Departamento de Ciências Sociais
TR 5. Pesquisa colaborativa: diálogos interculturais na educação do campo na Comunidade Quilombola de Buriti do Meio.	2023	Graduação	Pesquisa/ FAPEMIG	Educação	Departamento de Educação
TR 6. Oficinas de Maracatu:a música, os quilombos e a Zona-da Mata Mineira.	2023	Ensino Médio	Extensão/PIBEX Júnior	Educação	Departamento de Geografia
TR 7. Comunidade Quilombola Mumbuca: memória social, territorialidade e reafirmação identitária coletiva no Vale do Jequitinhonha.	2022	Graduação	Pesquisa/ SICO-OB-UFVCCredi	Antropologia	Departamento de Ciências Sociais
TR 8. Dos quintais para a feira: Cultivos, saberes e práticas ancestrais quilombolas.	2022	Graduação	Extensão/Outros	Educação	Departamento de Economia Rural
TR 9. Mulheres quilombolas, letramento midiático e empoderamento.	2022	Graduação	Pesquisa/Pibex	Comunicação	Departamento de Economia Rural

⁶Embora a variável gênero não tenha sido inserida, os dados podem, indicar questões relacionadas, ou não, ao nível de ensino, ao setor e à temática dos trabalhos. Mesmo não sendo nossa intenção inicial, tais hipóteses podem ser mais bem investigadas. Agradecemos aos pareceristas da revista que nos chamaram atenção a elas.

TR 10. Casa Das Mulheres: A “vida colorida” das crianças na Comunidade Quilombola do Buieié.	2022	Graduação	Extensão/Outros	Educação	Departamento de Economia Doméstica
TR11. Linhas da memória: a prática do bordado na Comunidade Quilombola do Buieié, tecendo o combate à violência de gênero.	2022	Pós-graduação	Extensão/UFV	Educação	Departamento de Economia Doméstica
TR 12. Ancestralidade e ervas medicinais: saberes da Comunidade Quilombola do Córrego do Meio em diálogo com a escola.	2021	Graduação	Extensão/PIBEX	Economia	Departamento de Educação
TR 13. Resistência Quilombola – Fortalecimento da Luta Quilombola na Zona da Mata Mineira.	2021	Graduação	Extensão/Outros	Sociologia	Departamento de Economia Rural
TR 14. Feira de Agricultura Familiar Quilombola Buieié; Fortalecimento do cultivo e seus vínculos com os saberes e práticas ancestrais.	2021	Graduação	Extensão/Outros	Educação	Departamento de Economia Rural
TR 15. Ecos do Quilombo: Construindo caminhos para a efetivação da educação escolar quilombola.	2019	Graduação	Extensão/PIBEX	Ciências Humanas	Departamento de Educação

Fonte: Elaboração dos autores, a partir de dados disponíveis em <https://www3.dti.ufv.br/sia/vicosa/edicoes/>

Para o tratamento dos resultados, foram propostas quatro categorias analíticas de acordo com as abordagens temáticas dos quinze resumos encontrados, as categorias foram escolhidas de acordo a afinidade dos temas, são elas: “Políticas Públicas e Educação”; “Resgate Cultural”; “Agricultura Familiar”; e “Gênero”. Seguem as informações de modo sistematizado:

Tabela 3 – Categorias analíticas.

CATEGORIAS ANALÍTICAS	CODIFICAÇÃO DOS RESUMOS	TOTAL
I Políticas Públicas e Educação	TR1,TR5,TR12 e TR15	4 resumos
II Resgate Cultural	TR 2,TR4,TR6,TR7 eTR13	5 resumos
III Agricultura Familiar	TR8 e TR14	2 resumos
IV Gênero	TR3,TR9,TR10 e TR11	4 resumos

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

TRATAMENTO DOS RESULTADOS

Ainda de acordo Bardin (2009), apresentamos a seguir a terceira e última fase, que se refere aos tratamentos, inferências e interpretações dos resultados, seguindo os códigos e categorias analíticas já sinalizadas anteriormente:

Categoria I – Políticas Públicas e Educação

Dentro das discussões que tocam as políticas públicas e a educação, foram observadas a ocorrência de três trabalhos que abrangem essa temática.

O primeiro resumo analisado é intitulado *O Programa Bolsa Permanência: Avanços e Desafios na Garantia da Permanência na Perspectiva do/as Estudantes Indígenas e Quilombolas da Universidade Federal de Viçosa* (Código TR 1). Os autores privilegiaram os seguintes temas: estudantes quilombolas, indígenas, bolsa permanência e ensino superior. A proposta de análise foi desenvolvida na Universidade Federal de Viçosa e teve como principais motivações o interesse dos autores em compreender os avanços e os desafios dos discentes assistidos pelo Programa, além de identificar quais são as alternativas utilizadas para suprimir tais desafios. O principal objetivo do trabalho foi analisar as condições de permanência e a efetividade da democratização do espaço acadêmico para discentes indígenas e quilombolas atendidos no período de 2020 a 2023, além de apontar possibilidades de acompanhamento que favorecessem a permanência e conclusão dos estudantes. Segundo os autores, a pesquisa é identificada como qualiquantitativa e foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas. O levantamento quantitativo se deu com a intenção de traçar um “retrato” dos estudantes indígenas e quilombolas atendidos pelo Programa na instituição, ou seja, quantos são, quem são, em quais cursos estão matriculados e qual o perfil racial e de gênero. Já a pesquisa qualitativa foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas.

O segundo trabalho analisado traz como título *Pesquisa colaborativa: diálogos interculturais na educação do campo na Comunidade Quilombola de Buriti do Meio* (Código TR 5). A temática evidenciada pelos autores é a interculturalidade, a educação do campo e os saberes locais. O trabalho foi desenvolvido na localidade de Buriti do Meio, em São Francisco (MG). As principais motivações da pesquisa apontam para o conceito de Epistemicídio Biocultural (já abordado neste artigo), destacando a importância de trabalhos que evidenciem as diversas manifestações e produções científicas sobre os territórios quilombolas e que busquem a valorização do conhecimento dessas populações. Sendo assim, a pesquisa teve como objetivo principal evidenciar temas para a educação do campo e analisar o impacto de um material didático intercultural na formação de professores. Como metodologia, foi adotado o Círculo Epistemológico, que tem como fonte de inspiração o Círculo de Cultura formulado pelo educador Paulo Freire.

O terceiro trabalho analisado foi intitulado *Ancestralidade e ervas medicinais: saberes da Comunidade Quilombola do Córrego do Meio em diálogo com a escola* (Código TR 12). Seus principais temas discutidos são: ancestralidade, ervas medicinais e educação do campo. O trabalho foi desenvolvido na zona rural de Airões, município de Paula Cândido (MG), no ano de 2021. A pesquisa teve como motivação principal a valorização dos saberes sobre as ervas medicinais e,

como objetivo, o levantamento das ervas medicinais e plantas alimentícias, também denominadas plantas alimentícias não convencionais (PANCs) nos quintais da comunidade analisada. Na tentativa de promover o diálogo da cultura tradicional nas escolas e dos saberes populares com os conteúdos curriculares, o trabalho se desenvolveu através de visitas aos quintais dos moradores mais velhos da comunidade, que são reconhecidos por terem saberes ancestrais sobre as plantas e seus usos medicinais e alimentícios, sendo registrado em formato de vídeo.

O quarto e último trabalho analisado nesta temática é *Ecos do Quilombo: Construindo caminhos para a efetivação da educação escolar quilombola* (Código TR 15). As palavras-chave ou temas, como passamos a chamar em nosso trabalho, são: quilombola, educação e cultura. As atividades foram desenvolvidas na comunidade do Buieí em Viçosa (MG). De acordo com os autores, a iniciativa surgiu na Caravana Quilombola, em 2018, quando crianças da comunidade relataram as diferenças entre seu cotidiano escolar e sua realidade. O objetivo principal do trabalho foi o de apresentar a experiência de construção da educação escolar quilombola na escola, visando à conformação de elementos que contribuíssem com sua certificação, além de valorizar a educação através das experiências históricas, sociais, culturais e identitárias dos estudantes. A metodologia utilizada se desenvolveu a partir de leituras e trocas de experiências envolvendo a educação quilombola.

Categoria II – Resgate Cultural

A temática que trouxe o maior número de resumos apresentados no Simpósio de Integração Acadêmica durante o período analisado se refere a trabalhos que tratam de questões de resgate cultural, como na pesquisa intitulada *A dança nas comunidades quilombolas de Ouro Verde de Minas - MG* (Código TR 2). O trabalho abordou as seguintes temáticas: dança, educação quilombola e mulheres quilombolas. Como o próprio título já explica, foi desenvolvido na cidade de Ouro Verde de Minas (MG). Para os autores, a dança é uma das formas que o povo quilombola usa para expressar seus sentimentos, sua identidade, história, raízes, ancestralidade e seu modo de vida, além de ser considerada um ato de resistência política. Entre as principais motivações, os autores relatam que, durante as manifestações de dança da comunidade, foi possível observar a ocorrência de gestos corporais específicos daquele lugar. Sendo assim, o objetivo principal do trabalho foi o de analisar e conhecer os saberes que envolvem essas danças. Como metodologia, foram realizadas rodas de conversas com mulheres, homens e crianças de diferentes idades, além de revisão bibliográfica e observação participante nos momentos das manifestações artísticas.

Continuando na categoria analítica de Resgate Cultural, destacamos o trabalho de título *Comunidade Quilombola Mumbuca: Nossa Senhora do Rosário, memória social e patrimônio*

cultural no Vale do Jequitinhonha (Código TR 4). Os temas privilegiados são: patrimônio cultural, Vale do Jequitinhonha e Mumbuca. Como o próprio título indica, a pesquisa se desenvolveu nas localidades do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. Os autores relatam que o trabalho apresentado é continuidade de uma pesquisa já produzida anteriormente, intitulada “Comunidade Quilombola Mumbuca: memória social, territorialidade e reafirmação identitária coletiva no Vale do Jequitinhonha”, e tem como objetivo catalogar o acervo dos bens culturais em torno da organização e realização da Festa de Nossa Senhora do Rosário da comunidade. Além de divulgar a diversidade cultural dessas manifestações, buscavam coletar dados para atividades educacionais. Segundo os autores, a pesquisa é caracterizada como qualitativa e utiliza métodos de observação e participação, além de roteiro aberto de entrevistas, priorizando a abordagem etnográfica.

Um trabalho similar foi apresentado no ano seguinte pelos mesmos autores, dessa vez denominado *Comunidade Quilombola Mumbuca: memória social, territorialidade e reafirmação identitária coletiva no Vale do Jequitinhonha* (Código TR 7). Os temas tratados são: quilombo, patrimônio cultural imaterial e território. A pesquisa, do mesmo modo, ocorreu no Vale do Jequitinhonha (MG). De acordo com os autores, o trabalho buscou promover a “memória social” da comunidade envolvida, que compõe o patrimônio cultural e imaterial do quilombo Mumbuca. A proposta teve como objetivo principal a identificação, compreensão e o registro do processo histórico-cultural da comunidade, a partir da tradição oral de seus moradores. A metodologia foi caracterizada como de caráter qualitativo, buscando a interpretação dos contextos das representações culturais, além do método da observação participante e a realização de um roteiro aberto de entrevista.

O quarto resumo que verificamos tem como título *Oficinas de Maracatu: a música, os quilombos e a Zona da Mata mineira* (Código TR 6). Os temas abordados são: maracatu, escola pública e extensão. O trabalho foi desenvolvido no município de Ervália (MG). De acordo com os autores, tem como fundamento os debates territoriais da região e da musicalidade, em particular o maracatu, que é caracterizado como uma manifestação da cultura popular afro-brasileira. Desse modo, foram realizadas oficinas de reflexão e formação a respeito da população negra brasileira sobre o maracatu e a diversidade sociocultural da Zona da Mata (MG). As atividades ocorreram no formato de oficinas, junto à comunidade escolar, tendo como foco principal os estudantes do ensino médio.

O quinto e último resumo analisado nesta categoria se refere ao texto *Resistência Quilombola – Fortalecimento da Luta Quilombola na Zona da Mata Mineira* (Código TR 13). Os temas ou palavras-chave evidenciados são: quilombola, políticas públicas e formação. O trabalho foi desenvolvido na Zona da Mata Mineira, através da Rede de Saberes dos Povos Quilombolas (REDE SAPOQUI). Para os autores, as comunidades quilombolas formam grupos historicamente

excluídos e com dificuldades de acesso a serviços básicos. Desse modo, o objetivo do trabalho foi o de discutir e refletir sobre os processos de construção histórica, cultural e social das comunidades envolvidas. A metodologia utilizada englobou oficinas de diagnóstico preliminar para apontamento de lideranças e de outros moradores que pudessem ajudar no levantamento histórico. A pesquisa se deu por meio da coleta de documentos históricos e registros públicos, utilizados para auxiliar na produção dos relatórios técnicos, além de oficinas e rodas de conversa.

Categoria III – Agricultura Familiar

A agricultura familiar surge como uma das temáticas de destaque nos resumos encontrados no SIA, como pode ser observado no trabalho *Dos quintais para a feira: Cultivos, saberes e práticas ancestrais quilombolas* (Código TR 8). O texto aborda os temas: agrobioculturalidade, comunidade quilombola e agroecologia. As atividades foram desenvolvidas na comunidade do Buieieí em Viçosa (MG). De acordo com os autores, a proposta buscou relacionar a produção agroecológica, os circuitos curtos de comercialização e a economia popular solidária. Teve como objetivo principal a promoção dos vínculos com os alimentos e plantas ancestrais e os saberes agroecológicos. A metodologia adotada se deu a partir de reuniões para o planejamento e avaliação das feiras, divulgação do evento, levantamento de receitas, mapeamento dos quintais produtivos, levantamento da sociobiodiversidade, mutirões e oficinas de precificação com as mulheres. Durante as feiras, foram realizadas rodas de conversas e contação de histórias, além de apresentações culturais e roda de capoeira.

Outro trabalho similar foi apresentado pelos mesmos autores no ano anterior, intitulado *Feira de Agricultura Familiar Quilombola Buieieí; Fortalecimento do cultivo e seus vínculos com os saberes e práticas ancestrais* (Código TR 14). A proposta discutiu os temas: agricultura familiar, agroecologia e educação. A pesquisa também foi desenvolvida na comunidade do Buieieí em Viçosa (MG). De acordo com os autores do resumo analisado, a feira foi criada em 2019 por meio de uma atividade de estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFV, mas, com a pandemia da covid-19, teve suas atividades presenciais suspensas. O objetivo do projeto é a valorização e promoção da economia solidária e da agricultura familiar, além do resgate das práticas alimentares e culturais. O trabalho se desenvolveu através do levantamento produtivo dos participantes, diagnóstico dos quintais produtivos, sistematização dos produtos, doação e troca de mudas e construção de cadernetas agroecológicas com as mulheres. Além da criação de um logotipo, de um canal no *Youtube*, *Facebook*, *Instagram* e a elaboração de vídeos com depoimentos de moradores da comunidade.

Categoria IV – Gênero

A categoria Gênero foi a última delimitada para a análise dos resumos apresentados no Simpósio de Integração Acadêmica da UFV, já que foi possível observar a ocorrência de discussões que trazem visibilidade para o papel da mulher no contexto quilombola. O primeiro trabalho analisado foi *Vozes de dentro: as mulheres, crianças, adolescentes e jovens Quilombolas do Buieie vão contar suas histórias!* (Código TR 3). Os temas tratados foram: Roda Griô, comunidade quilombola Buieie e autoetnografia. A pesquisa ocorreu na localidade do Buieie em Viçosa (MG). Para os autores, os conhecimentos das mulheres da comunidade trazem dados históricos sobre a formação do quilombo e dos desafios enfrentados ao longo do tempo. O trabalho teve como objetivo principal o resgate da cultura oral das mulheres, por serem guardiãs das histórias, saberes e tradições. A metodologia utilizada partiu de autonarrativas autoetnográficas e, para o registro dos relatos, foram utilizadas mídias audiovisuais e fotografias com o intuito de preservar a identidade cultural da comunidade.

O segundo trabalho que identificamos com o mesmo enfoque foi *Mulheres quilombolas, letramento midiático e empoderamento* (Código TR 9). Os principais temas abordados são: mulheres quilombolas, acesso e apropriação das tecnologias da comunicação. A pesquisa também ocorreu na comunidade do Buieie em Viçosa (MG). Os autores consideraram que a apropriação das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) pelas mulheres pode dar maior visibilidade às questões do seu cotidiano, tais como a venda dos alimentos e a produção de conteúdos midiáticos sobre a comunidade, de modo a revelar, por exemplo, as suas dificuldades de acesso à assistência social e à saúde. Sendo assim, o principal objetivo descrito foi o de compreender como as mulheres quilombolas da comunidade do Buieie acessam e se apropriam de tais tecnologias. O trabalho se desenvolveu a partir da aplicação de questionários para que fosse possível entender o perfil das mulheres e suas condições de acesso, uso e apropriação das TICs, além de oficinas de letramento digital.

Ainda evidenciando a categoria Gênero, o terceiro resumo que identificamos em nosso levantamento é intitulado *Casa Das Mulheres: A “vida colorida” das crianças na Comunidade Quilombola do Buieie* (Código TR 10). Os principais temas abordados são: pertencimento, identidade, crianças e Casa das Mulheres. O trabalho foi desenvolvido com a comunidade Buieie em Viçosa (MG). Segundo os autores, a proposta nasceu de uma ação que buscou criar um ambiente de segurança e acolhimento para mulheres e crianças, para que elas pudessem frequentar os espaços formativos do projeto Casa das Mulheres. Sendo assim, o objetivo inicial do trabalho foi o de acolhimento de mulheres em situação de violência doméstica e o encaminhamento aos atendimentos jurídico, psicológico e de assistência social do município. A partir da metodologia

arte-educação, ocorreram diálogos e a criação de desenhos, com as crianças, que representaram elementos da sua comunidade, na tentativa de contribuir para uma construção positiva de suas histórias.

O quarto e último resumo dessa categoria é *Linhas da memória: a prática do bordado na Comunidade Quilombola do Buieié, tecendo o combate à violência de gênero* (Código TR 11). O trabalho tem como temática principal os termos: quilombo, arte e gênero e também foi desenvolvido na comunidade do Buieié em Viçosa (MG) (e em outras localidades não citadas). Foi possível perceber que as motivações dos autores se assemelhavam aos objetivos propostos, na medida em que buscavam sensibilizar o entendimento sobre o combate da violência de gênero e a valorização do quilombo, além de formar mulheres que desejavam atuar, de forma voluntária, como agentes de enfrentamento à violência de gênero no município. O trabalho utilizou como metodologia o relato de experiência através de informações coletadas com as participantes e as mediadoras por meio de oficinas e rodas de conversa acerca de diferentes temas, tais como a Lei Maria da Penha, patriarcado e relações étnico-raciais.

A título de ilustração, na Tabela 4 estão sistematizados -a partir da ordem analisada- os trabalhos previamente comentados.

Tabela 4 – Compilação dos trabalhos analisados.

TRABALHO (CÓDIGO)	CATEGORIA	METODOLOGIA APLICADA	PÚBLICO/OBJETO ALVO	LOCALIDADE
TR 1	Políticas Públicas e Educação	Quali-quantitativa	Discentes do programa <i>Bolsa Permanência</i>	UFV, Viçosa (MG)
TR 5	Políticas Públicas e Educação	Qualitativa (participativa)	Materiais didáticos destinados à formação docente	Buriti do Meio, São Francisco (MG)
TR 12	Políticas Públicas e Educação	Qualitativa (participativa)	Saberes ancestrais, ervas medicinais e educação do campo	Airões, Paula Cândido (MG)
TR 15	Políticas Públicas e Educação	Qualitativa	Estudantes escolares	Buieié, Viçosa (MG)
TR 2	Resgate Cultural	Qualitativa (participativa)	Dança e arte quilombolas	Ouro Verde de Minas (MG)
TR 4	Resgate Cultural	Qualitativa (participativa)	Festa de Nossa Senhora do Rosário	Vale do Jequitinhonha (MG)
TR 7	Resgate Cultural	Qualitativa (história oral)	Tradição oral e conformação histórica da comunidade de Mumbuca	Vale do Jequitinhonha (MG)
TR 6	Resgate Cultural	Qualitativa (participativa)	Maracatu e musicalidade quilombola	Ervália (MG)
TR 13	Resgate Cultural	Qualitativa (levantamento histórico)	Processo histórico de surgimento de comunidades quilombolas	Zona da Mata (MG)
TR 8	Agricultura Familiar	Qualitativa (mapeamento, trabalhos de extensão, observação participativa)	Relações entre alimentos/plantas ancestrais e saberes agroecológicos	Buieié, Viçosa (MG)

TR 14	Agricultura Familiar	Quali-quantitativa	Valorização da economia solidaria e da agricultura familiar	Buieié, (MG)	Viçosa
TR 3	Gênero	Qualitativa (etnografia)	Resgate da tradição e cultura a partir da oralidade entre mulheres	Buieié, (MG)	Viçosa
TR 9	Gênero	Qualitativa	Apropriação das Tecnologias de Informação e da Comunicação pelas mulheres	Buieié, (MG)	Viçosa
TR 10	Gênero	Qualitativa (arte-educação)	Projeto <i>Casa das Mulheres</i>	Buieié, (MG)	Viçosa
TR 11	Gênero	Qualitativa	Violência de gênero	Buieié, (MG)	Viçosa

Fonte: Elaboração dos autores, 2024.

A partir do compilado anterior, é possível observar que, para além do predomínio de metodologias de natureza qualitativa, a comunidade quilombola do Buieié foi a mais contemplada pelos trabalhos. Isso se deve, entre outras coisas, pela cercania geográfica do quilombo com a UFV campus Viçosa (10 km). Outro fato a ser considerado reside em que essa comunidade obtém desde de 2004 a certificação quilombola emitida desde a Fundação Palmares; em tese, isso potencializa o interesse acadêmico-científico em torno a esse território, visto que a produção e/ou regularização de documentação existente -o que é inerente à inscrição ao cadastro geral da fundação- induz a uma maior oferta de fontes para pesquisas e estudos. Ainda em relação ao lócus empírico das investigações, cabe ressaltar que todas se concentraram Minas Gerais; em alguns casos, inclusive, tratava-se de trabalhos inter-territórias que abarcavam duas ou mais localidades situadas em diferentes municípios, como por exemplo o Vale do Jequitinhonha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De antemão, é importante evidenciar que, entre uma infinidade de disciplinas que são oferecidas na Universidade Federal de Viçosa, para os cursos de graduação e pós-graduação, ERU 714: Relações Raciais, Gênero e Comunicação é uma das poucas que tratam essa temática, o que nos dão sinais do próprio conceito que Carneiro (2003) denuncia em sua tese.

Para fins de conclusão, foi possível perceber um aumento progressivo do número de resumos apresentados durante o período analisado. No ano de 2019, houve apenas uma submissão, chegando a 6 resumos apresentados no ano de 2023. Tal fato pode sinalizar de algum modo um maior interesse pela temática, mesmo havendo casos de trabalho semelhantes em anos posteriores, mas com recortes diferentes. A diversidade dos resumos refletiu a complexidade das questões enfrentadas por essas comunidades em seus territórios, como lutas por reconhecimento cultural e inclusão.

Entre as quatro categorias analíticas enumeradas em nossa pesquisa, foi possível notar maior número de resumos com a temática “Resgate Cultural”, totalizando cinco trabalhos, os quais exploraram as danças, as músicas e as memórias sociais das comunidades quilombolas envolvidas. Em segundo lugar, apresentaram o mesmo número de submissões as categorias “Políticas Públicas e Educação” e “Gênero”, ambas com quatro resumos. E, em último lugar, as discussões que envolveram a categoria “Agricultura Familiar”, com a apresentação de 2 trabalhos.

Outro ponto importante se refere ao fato de quase metade das pesquisas e projetos (7 ao todo) envolverem a população quilombola do Buieieí. Seguindo os códigos elencados em nossa análise, foram TR 3, TR 8, TR 9, TR 10, TR 11, TR 14 e TR 15. Essa comunidade fica localizada na microrregião de Viçosa (Zona rural), a aproximadamente 15 a 20 km do centro da cidade. Além da história de luta da comunidade, acredita-se que a proximidade geográfica tenha contribuído para o aumento do interesse.

De modo geral, foi possível evidenciar diferentes perfis acadêmicos, com pesquisadores de vários níveis e áreas do conhecimento da instituição. A colaboração interdisciplinar se revelou através das publicações de resumos que envolveram profissionais de seis Departamentos: Educação, Geografia, Economia Doméstica, Economia Rural, Ciências Sociais e Educação Infantil. Embora isso possa ser visto como algo positivo, referendamos o conceito de Sueli Carneiro (2023) ao encontrar um número irrisório de resumos frente ao total de trabalhos apresentados. Mesmo havendo um incremento do número de submissões, como já exposto, foram encontrados quinze resumos em nossa busca, o que equivale a somente 0,8% do total apresentado na área de Ciências Humanas e Sociais.

Nosso mapeamento, além de servir a quem tenha interesse nos estudos sobre as populações quilombolas, buscou evidenciar as áreas e temas mais explorados pelos pesquisadores da UFV, bem como os temas que foram pouco abordados, abrindo possibilidades de aprofundamento e parcerias para trabalhos futuros. Espera-se, assim, contribuir, mesmo que minimamente, com as discussões e compreensão das comunidades tradicionais quilombolas, tema historicamente trabalhado de modo insuficiente no contexto acadêmico brasileiro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Artigos 215 e 216. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 nov. 2024.

BRASIL. **Decreto N. 4887, de 20 de Novembro de 2003.** Regulamenta o procedimento para a identificação, reconhecimento, delimitação demarcação, e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília, 21 de novembro de 2003.

BRASIL. **Decreto N. 6.040, de 7 de Fevereiro de 2007.** Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, 7 de fevereiro de 2007.

CARNEIRO, S. **Dispositivo de racialidade:** A construção do outro como não ser como fundamento do ser. São Paulo: Zahar, 2023.

DIEGUES, A. C. **Biodiversidade e comunidades tradicionais no Brasil.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: 2000.

LITTLE, P. E. **Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil:** por uma Antropologia da territorialidade. Brasília: UnB, 2002. Série Antropologia, n. 322, 32 p.

MARQUES, P. de A. **Os processos do processo:** (re)apropriações e (re)significações dos direitos pela comunidade quilombola de Córrego do Meio/MG. 2016. 242 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice.** São Paulo: Cortez, 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Simpósio de Integração Acadêmica.** Disponível em: <https://www3.dti.ufv.br/sia/vicosa/anais>. Acesso em: 10 fev. 2024.